



Cerimônia marcada por emoção celebra os 45 anos do Sindicato

Fundado em 20 de outubro de 1979, Entidade completou 45 anos de fundação neste domingo e para comemorar a data a diretoria realizou, na manhã da última sexta-feira (18), uma cerimônia que reuniu os atuais dirigentes, ex-dirigentes e representantes de outros seguimentos do movimento sindical, social e político, ligados à defesa dos direitos dos trabalhadores.

Na ocasião, além de lançar um selo comemorativo, a atual diretoria fez uma homenagem aos ex-presidentes que ajudaram a construir a história vencedora da entidade nesses 45 anos de existência, com a entrega de uma placa com o nome de cada um, o período que foi presidente e a frase: “Seu compromisso foi fundamental para a construção da história e o fortalecimento da nossa causa e inspiraram gerações. É com gratidão que reconhecemos sua trajetória de cora-



gem e conquistas.”

As falas dos ex-presidentes ao receberem a justa homenagem foram carregadas de emoção, especialmente dos que hoje não estão mais na categoria, com destaque para Lourival Pegorari da Silva, (foto) que presidiu a entidade de 1986 a 1989, ao lembrar que fez parte da diretoria ainda durante a associação dos bancários e, que na construção da sede atual da entidade, chegou a ajudar como servente de pedreiro, visto que os recursos financeiros eram escassos.

Câmara homenageia o Sindicato

A Câmara Municipal de Dourados concedeu diploma de jubileu de platina alusivo aos 45 anos de fundação do Sindicato. A entrega do certificado foi feita na sexta-feira (18) pelo Vereador reeleito, Elias Ishy de Mattos (PT), durante a cerimônia de comemoração do aniversário da entidade.

Ao fazer a entrega oficial do diploma ao presidente da entidade,

Janes Estigarribia, em nome de todos os vereadores da casa de lei de Dourados, o Vereador Elias Ishy, lembrou da sua própria trajetória nos movimentos sociais, iniciada nas comunidades de base da Igreja católica, como bancário da Caixa Econômica Federal e dirigente sindical, onde chegou inclusive a presidir o sindicato entre os anos de 1996 a 1998.

Trabalho infantil: menor nível desde 2016

Após sete anos de retrocessos sob a política ultraliberal (três com Temer e quatro com Bolsonaro), finalmente o mercado de trabalho brasileiro avança. Além da retomada da geração de emprego, houve aumento no rendimento médio e até queda no trabalho infantil, que chegou ao menor nível desde 2016.

O número de crianças e adolescentes, de 5 a 13 anos, em condição de trabalho infantil ficou em 1,607 milhão no ano passado, 14,6% menor do que registrado em 2022, de 1,881 milhão. Os dados são da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

Das crianças e adolescentes em situação de trabalho precoce, 586 mil desempenhavam atividades com risco à saúde ou segurança. A maioria era homens, com percentual de 76,4% e pessoas pretas ou pardas, 67,5%. A legislação brasileira proíbe que crianças até 13 anos trabalhem, em qualquer circunstância.

Pesquisa na Caixa

Para saber a real situação e as necessidades dos caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor da Caixa, o movimento sindical realiza pesquisa para entender detalhes da condição de trabalho dos empregados. É só acessar o link https://pt.surveymonkey.com/r/pesquisa_fenae e responder. Importante destacar que o sigilo das respostas é garantido. A identificação do bancário é para impedir múltiplas participações do mesmo funcionário. As informações vão servir de base na mesa de negociações da CEE dos Empregados) com o banco, que acontece terça-feira da próxima semana.

Desmatamento geram lucros para os bancos

A nocividade dos bancos para o meio ambiente, a democracia social e a civilidade ficam ainda mais evidente no estudo da Coalizão Florestas & Finanças, que os coloca como principais financiadores do desmatamento na América Latina, Sudeste Asiático, África Central e Ocidental. Banco do Brasil, Bradesco e Itaú aparecem no ranking global das 30 instituições bancárias que mais concederam créditos a 159 empresas de produção de commodities com risco de desmatamento entre janeiro de 2018 e junho de 2024 nessas regiões.

Quem carrega o peso?

“A corda sempre arrebenta do lado mais fraco”. Não existe ditado popular mais certo do que este no Brasil, quando se trata de justiça tributária. Por aqui, o Leão ruge para os trabalhadores e mia para os super-ricos. Os lucros e dividendos dos magnatas são isentos de tributação, enquanto as camadas mais baixas carregam a carga nas costas. Atualmente, a maioria dos rendimentos dos milionários é isento de tributação, como o IR (Imposto de Renda), sobre lucros e dividendos, deixando a alíquota inferior a 5%, o que significa que pagam, proporcionalmente, menos impostos